

SESSÕES DO PLENÁRIO

21ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 23 de maio de 2025.

PRESIDENTE: DEPUTADA IVANA BASTOS

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão especial de outorga da Comenda Dois de Julho e do Título de Cidadão Baiano ao presidente do Supremo Tribunal Federal (STF) e do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), ministro Luís Roberto Barroso, conforme proposições de autoria, respectivamente, da Mesa Diretora e do deputado Angelo Coronel Filho.

Convido para compor a Mesa o proponente do Título de Cidadão Baiano, deputado Angelo Coronel Filho; o Sr. Geraldo Júnior, vice-governador do estado da Bahia, representando o governador do estado, Jerônimo Rodrigues; a Sr.^a Cynthia Maria Pina Resende, desembargadora e presidente do Tribunal de Justiça da Bahia (TJBA); o Sr. Angelo Coronel, senador da República; o Sr. Otto Alencar, senador da República; a Sr.^a Norma Cavalcanti, procuradora-geral de Justiça adjunta do estado da Bahia, representando o procurador-geral de Justiça da Bahia, Pedro Maia; o Sr. José Edivaldo Rocha Rotondano, desembargador, conselheiro do Conselho Nacional de Justiça; o Sr. Abelardo Paulo da Matta Neto, desembargador e presidente do Tribunal Regional Eleitoral da Bahia (TRE-BA); o Sr. Marcus Presidio, conselheiro e presidente do Tribunal de Contas do Estado da Bahia (TCE-BA); o Sr. Cacá Leão, secretário de Governo de Salvador, representando o prefeito da cidade de Salvador, Bruno Reis; a Sr.^a Marina Pimenta, defensora pública, representando a defensora pública-geral do estado da Bahia, Camila Canário; e o Sr. Hermes Hilarião, vice-presidente da OAB-BA, representando a presidente da OAB-BA, Daniela Borges. (Palmas)

Designo uma comissão para conduzir a este recinto o homenageado, o presidente do Supremo Tribunal Federal, ministro Luís Roberto Barroso, integrada pelos deputados estaduais Fabíola Mansur, Olívia Santana, Matheus Ferreira, Luciano Simões Filho e o deputado federal Diego Coronel.

Suspendo a sessão até o retorno do homenageado.

(Sessão suspensa.)

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos): Registrar as presenças do Sr. Roberto Maynard Frank, desembargador e corregedor-geral do Tribunal de Justiça da Bahia; da Sr.^a Pilar Célia Tobio de Claro, desembargadora e corregedora das Comarcas do Interior do Tribunal de Justiça da Bahia; do Sr. Antonio Adonias Aguiar, desembargador do Tribunal de Justiça da Bahia; da Sr.^a Aracy Lima Borges, desembargadora do Tribunal de Justiça da Bahia; do Sr. Baltazar Miranda Saraiva, desembargador do Tribunal de Justiça da Bahia; da Sr.^a Joanice Maria Guimarães de

Jesus, desembargadora do Tribunal de Justiça da Bahia; do Sr. Mário Augusto Albiani Alves Júnior, desembargador do Tribunal de Justiça da Bahia; do Sr. Nilson Soares Castelo Branco, desembargador do Tribunal de Justiça da Bahia; do Sr. Paulo César Bandeira de Melo Jorge, desembargador do Tribunal de Justiça da Bahia; do Sr. Pedro Augusto Costa Guerra, desembargador do Tribunal de Justiça da Bahia; da Sr.^a Rita de Cássia Machado Magalhães, desembargadora do Tribunal de Justiça da Bahia.

(O homenageado é conduzido ao Plenário.) (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos): Reabro os trabalhos e registro a participação do coro infantojuvenil do Neojiba, abrilhantando nossa sessão. O Neojiba (Núcleos Estaduais de Orquestras Juvenis e Infantis da Bahia) é um programa do governo do estado da Bahia, criado em 2007, que promove o desenvolvimento e a inclusão social por meio da música.

Muito obrigada a vocês. (Palmas)

Neste momento, acompanharemos a execução do Hino Nacional Brasileiro pelo flautista Rainer Kruppe, subtenente PM, e pelo tecladista Guilherme Dantas, soldado PM.

(Procede-se à execução do Hino Nacional.) (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos): Gostaria de pedir, com todos de pé, 1 minuto de silêncio em memória do grande fotógrafo brasileiro Sebastião Salgado, que partiu hoje deste mundo. Que Deus o receba em sua morada para o descanso eterno.

(Faz-se 1 minuto de silêncio.)

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos): A partir de agora, farei o meu pronunciamento.

A Sr.^a IVANA BASTOS: (Lê) “Senhoras e senhores, há dias em que o Parlamento não apenas cumpre seu rito, ele faz história. Hoje é um desses dias. A Assembleia Legislativa da Bahia presta a sua mais profunda homenagem não por cargos ou formalidades, mas em respeito a um legado, um legado construído com ideias, coragem, com a força do direito e da justiça.

É com imenso privilégio histórico que conduzo esta sessão especial sendo a primeira mulher a presidir esta Casa em 192 anos. (Palmas) Esta é uma sessão que ultrapassa o cerimonial e se inscreve, na memória da Bahia, como um ato de reconhecimento legítimo e necessário a um dos grandes nomes da vida pública brasileira.

Recebemos, hoje, sob as bênçãos do Senhor do Bonfim e com o calor da alma baiana, o presidente do Supremo Tribunal Federal e do Conselho Nacional de Justiça, o ministro Luís Roberto Barroso (palmas), não como um simples convidado, mas como alguém que, a partir de agora, será chamado de filho, cidadão e irmão do povo baiano. A Bahia não entrega apenas um título, não concede apenas uma comenda, mas reconhece um dos seus. E quando a Bahia reconhece é porque a história já confirmou.

Quero, de início, parabenizar, com entusiasmo e respeito, o deputado Angelo Coronel Filho (palmas) pela autoria da proposta que concede o Título de Cidadão

Baiano ao ministro Barroso, pois este é um gesto que demonstra maturidade política, consciência histórica e um compromisso firme com os valores democráticos.

Deputado Angelo Filho, a sua iniciativa dignifica esta Casa e engrandece seu mandato.

Parabenizo também a Mesa Diretora da Assembleia Legislativa da Bahia, que decidiu, com clareza e convicção, outorgar a Comenda Dois de Julho, a mais alta honraria desta Casa, ao ministro.

Não é um símbolo de protocolo, é a representação máxima da alma baiana, da memória do nosso povo e da verdade histórica de que foi aqui, nesta terra, que o Brasil se libertou de fato.

O 2 de julho é o grito de um povo que se recusou a ser dominado, é a vitória da coragem sobre a submissão, o dia em que, realmente, se deu a Independência do Brasil – 2 de julho de 1823. É a independência feita com o corpo, com o sangue e com a vontade de um povo que não aceita ser conduzido, mas caminha com a própria voz.

Quando cantamos o nosso hino, não estamos apenas lembrando, estamos afirmando com toda a força de nossa identidade: ‘Com tiranos não combinam brasileiros corações’. Esse verso é espada e escudo, é lembrança e alerta, é a síntese de um povo que não se ajoelha. E, a partir daquele 2 de julho de 1823, senhoras e senhores, o Brasil passou a ser, verdadeiramente, livre, dono do seu próprio destino, soberano.

Desde então, não somos mais colônia, não recebemos ordens do estrangeiro, não nos curvamos a senhorio nenhum. Somos um povo livre, com o direito inegociável de conduzir a sua própria história.

Ministro Barroso, a sua trajetória pública é exemplo de integridade, firmeza e coragem. O senhor é daqueles que honram o serviço público, não como carreira, mas como missão.

O Brasil viveu e ainda vive tempos sombrios, onde a mentira se travestiu de estratégia, onde a verdade foi atacada, e a democracia ameaçada.

Foram nesses momentos que a sua voz se destacou, não pelo grito, mas pela firmeza; não pela vaidade, mas pela responsabilidade; não pela conveniência, mas pela convicção.

A sua atuação à frente do Tribunal Superior Eleitoral foi histórica. O senhor enfrentou com coragem o que há de mais corrosivo para a democracia moderna: a desinformação. O senhor enfrentou com inteligência, com serenidade e com ação concreta.

O combate às fake news não é uma disputa de narrativas, é uma guerra ética, é a defesa da sanidade do debate público. E o senhor foi um dos primeiros a compreender a gravidade disso e a agir.

Em 2021, ainda em plena pandemia, tive a oportunidade de estar com V. Ex.^a enquanto presidente da União Nacional dos Legisladores e Legislativos Estaduais (Unale), tratando exatamente desse tema.

A sua preocupação com a manipulação da opinião pública e com a instrumentalização da mentira era real, urgente, autêntica. O senhor sabia que, para além de proteger as eleições, se tratava de proteger a democracia. E assim o fez.

Jurista, professor, magistrado, cidadão, o senhor é referência em todos esses campos, e não por acaso.

Como disse certa vez o jornalista Eugênio Bucci, *‘Barroso acende luzes em tempos de escuridão’*. E como afirmou a ministra Cármen Lúcia, *‘Luís Roberto Barroso é um construtor da democracia em tempo real’*.

Atualmente à frente da Presidência do Supremo Tribunal Federal e do Conselho Nacional de Justiça, o senhor ocupa a mais alta função do Judiciário brasileiro e o faz com equilíbrio, altivez e compromisso com os valores que sustentam a democracia.

O senhor tem demonstrado, em decisões e posicionamentos firmes, que a Justiça pode, e deve, ser instrumento de proteção da sociedade, de combate à desigualdade e de promoção da dignidade humana, como o senhor mesmo afirmou em sua posse: *‘Assumo a presidência do Supremo Tribunal Federal e do Conselho Nacional de Justiça sem esquecer que sou, antes de tudo, um servidor público. Um servidor da Constituição’*.

E o povo baiano reconhece quando alguém ilumina caminhos e edifica instituições.

A partir de hoje, ministro, o senhor leva, no peito, o Título de Cidadão Baiano e a Comenda Dois de Julho (palmas), mas leva também algo ainda maior: o respeito e o afeto de um povo inteiro.

A Bahia é terra de Ruy Barbosa, Castro Alves, Maria Bethânia, Santa Dulce dos Pobres. Esta é a terra do axé, do sincretismo, da poesia e da política. Ser baiano é ser guardião da liberdade, da fé e alegria. É carregar uma ancestralidade que ensinou o Brasil a resistir.

Por isso, o senhor, ministro, agora é um dos nossos!

Que Santa Dulce dos Pobres o proteja!

E que a Bahia, esta terra que resiste, sonha e transforma seja agora também a sua Casa.

Muito obrigada.” (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos): Concedo a palavra ao deputado Angelo Coronel Filho, proponente do Título de Cidadão de Baiano, homenagem prestada pelo Poder Legislativo da Bahia, a essa ilustre personalidade do mundo jurídico brasileiro, o presidente do Supremo Tribunal Federal, ministro Luís Roberto Barroso.

O Sr. ANGELO CORONEL FILHO: Boa tarde a todos!

Quero cumprimentar a Mesa na pessoa da nossa presidente, a primeira mulher presidente desta Casa depois de 190 anos de história, nossa querida, que a gente

trata como mãe dos colegas deputados e todos os servidores, nossa Ivana Bastos. (Palmas)

Cumprimento esse grande líder, amigo da nossa família Coronel, hoje vice-governador do estado, representando o nosso governador Jerônimo Rodrigues, nosso amigo, irmão, líder Geraldo Júnior; a Sr.^a Cynthia Maria Pina Resende, desembargadora e presidente do Tribunal de Justiça da Bahia; o Sr. Angelo Coronel, senador da República, nada mais, nada menos que o nosso senador, meu pai; o Sr. Otto Alencar, outro senador da República, nosso líder, presidente do nosso partido, um grande inspirador e entusiasta da política na Bahia; e a Sr.^a Norma Cavalcanti, procuradora-geral de Justiça Adjunta do Ministério Público do Estado da Bahia, representando o procurador-geral de Justiça do Ministério Público da Bahia, Pedro Maia Souza Marques. (Palmas)

Cumprimento também o Sr. José Edivaldo Rocha Rotondano, desembargador e conselheiro do Conselho Nacional de Justiça; o Sr. Abelardo Paulo da Matta Neto, desembargador e presidente do Tribunal Regional Eleitoral da Bahia; o Sr. Marcus Presidio, conselheiro e presidente do Tribunal de Contas do Estado da Bahia; o Sr. Cacá Leão, secretário de Governo da Prefeitura Municipal de Salvador, um grande amigo também da nossa família, representando o prefeito do município de Salvador, Bruno Reis; a Sr.^a Marina Pimenta, defensora pública, representando a defensora pública-geral da Defensoria Pública do Estado da Bahia, Camila Canário; o Sr. Hermes Hilarião Teixeira Neto, vice-presidente da OAB-BA, representando a presidente da OAB-BA, Daniela Lima de Andrade Borges; e o Sr. Luís Roberto Barroso, presidente do Supremo Tribunal Federal e do Conselho Nacional de Justiça, o homenageado, nosso querido amigo e hoje conterrâneo. (Palmas)

Garanto a vocês que serei breve porque estamos todos aqui para poder escutar o nosso homenageado do dia.

(Lê) “Ilustríssima Sr.^a Presidente Ivana Bastos, demais colegas deputados e deputadas estaduais, Luciano Simões Filho, Matheus Ferreira, Olívia Santana, Fabíola Mansur; deputado federal Diego Coronel; o ilustríssimo homenageado, ministro Luís Roberto Barroso; senhoras e senhores presentes nesta Casa, servidores e imprensa, boa tarde a todos!

É com muito prazer que apresento o meu discurso em razão da entrega do Título de Cidadão Baiano ao presidente do STF, ministro Luís Roberto Barroso.

Este é um dia muito especial, pois receber a mais alta honraria concedida pela ALBA, a Comenda Dois do julho, e receber também o Título do Cidadão Baiano, ao mesmo tempo, é para poucos.

Portanto, começo o meu discurso dizendo: parabéns, ministro!

Ao propor o Título de Cidadão Baiano ao ministro Luís Roberto Barroso, tracei um paralelo entre a sua história e a história de vida. E a verdade é que ambos têm muito mais coisas em comum do que a maioria pensa.

Nascido em Vassouras, Rio de Janeiro, no dia 11 de março de 1958, Luís Roberto Barroso é um jurista, professor e magistrado brasileiro, atualmente ministro presidente do Supremo Tribunal Federal e ex-presidente do Tribunal Superior Eleitoral.

Formado em Direito pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, mestre pela Yale Law School e doutor pela Uerj, tendo realizado estudos de pós-doutorado na Harvard Law School, com um currículo invejável, Luís Roberto Barroso, o nosso agora conterrâneo, é professor não somente na Uerj, mas também na Universidade de Brasília, contribuindo, significativamente, para o desenvolvimento do Direito no país.

Todos sabemos que a educação é uma ferramenta de transformação social, ponto em comum entre o ministro e o nosso estado. É viúvo de Tereza Cristina van Brussel Barroso e pai de dois filhos: Luna van Brussel Barroso e Bernardo van Brussel Barroso.

Com trabalhos acadêmicos voltados ao Direito Público, o advogado atuou em casos notórios perante o STF, sempre em busca de justiça social, tais como a defesa da pesquisa com células-tronco embrionárias, a união entre pessoas do mesmo sexo e a proibição do nepotismo. São nos versos de Castro Alves e nas peças de Ruy Barbosa, baianos expoentes, que também encontramos a determinação em defesa da igualdade e dignidade da sociedade brasileira.

Barroso foi procurador do estado do Rio de Janeiro desde 1985 até a sua indicação para o cargo de ministro do STF, em 2013. Ao defender os direitos das minorias em busca de mais paridade, alinha-se com os valores de inclusão e respeito à diversidade, características intrínsecas da nossa querida Bahia.

Neto de judeus gregos, filho de pai promotor de justiça e mãe advogada, Luís Roberto Barroso descobriu logo cedo que cumprir a lei e defender os interesses do povo não era uma profissão, mas, sim, um chamado, um legado que precisava ser seguido. Justiça, integridade, isenção e lei correm no seu sangue. E agora, meu amigo, um pouco de dendê também!

‘Quando o Legislativo atua, o Judiciário deve recuar, a menos que haja uma afronta evidente à Constituição. Quando o Legislativo não atua, mas existem interesses em jogo, o Judiciário deve atuar’. Foi assim que Barroso falou na sua sabatina no Senado Federal para ser ministro do STF, substituindo o então ministro Carlos Ayres Britto.

A nação brasileira reconhece o destemor com que V. Ex.^a atua na defesa da democracia e na manutenção do Estado democrático de direito. Nos seus quase 12 anos no Supremo Tribunal Federal, o ministro atravessou processos polêmicos que não somente exigem conhecimento técnico, mas também muito jogo de cintura que nem os melhores jogadores de capoeira possuem.

Em tempos que nos colocam à prova a democracia, lutar firmemente pela defesa das instituições democráticas é um ato heroico e de extrema grandeza, tal qual foram os heróis que lutaram durante a Independência da Bahia, demonstrando o nosso espírito de resistência e de valorização da democracia.

Conterrâneo...”, vou chamá-lo agora de conterrâneo, “(...) tê-lo como cidadão baiano não é somente uma alegria, mas também uma honra. Agora, V. Ex.^a é da terra de Orlando Gomes, Luiz Gama e Teixeira de Freitas, importantes juristas baianos. É da terra de Joana Angélica, Maria Quitéria e Maria Felipa, importantes heroínas do nosso estado na luta pela independência e democracia. É também da terra de Maria

Rita de Souza Brito Lopes Pontes, que, com suas obras de caridade, defendeu os pobres e necessitados e hoje é a nossa querida Santa Dulce, o Anjo Bom da Bahia.

Da mesma forma que o ministro, por meio da sua trajetória, inspira os baianos a se engajarem na construção de uma sociedade mais justa e igualitária, representando valores que a Bahia preza e busca promover, quero aqui inspirar o conterrâneo sobre o que é ser baiano.

Ser um cidadão baiano é entender as críticas revolucionárias e culturais das linhas de Jorge Amado, é valorizar a revolução na educação brasileira difundida por Anísio Teixeira, é compreender as estrofes de Gil e Caetano, pois, mesmo o Haiti não sendo aqui, precisamos lutar contra a pobreza, o racismo e a violência.

Ser baiano, ministro, é misturar o sagrado com o profano, saber onde a vida ganha cor, é inspirar, é alegrar, é resiliência, é resistência. Ser baiano não é ser melhor ou pior, é ser diferente. E por sermos assim, nós fazemos a diferença!

Caro ministro Luís Roberto Barroso, a sua história se assemelha com a do nosso estado. A sua luta é a nossa luta, os seus valores estão ligados com os nossos e, para mim, é uma alegria imensa outorgar um título para um carioca que tem uma alma legitimamente baiana.

Parabéns, ministro! Este nobre Título de Cidadão Baiano engrandecerá ainda mais a sua história. Tenha certeza de que, depois de hoje, a defesa dos direitos fundamentais, o compromisso com a democracia, a valorização da educação e o combate à desinformação continuarão sendo pautas de suas defesas, mas que contarão com um belo ‘oxe’ nas linhas traçadas.

Muito obrigado a todos e boa tarde.” (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos): Registro a presença da juíza federal Luisa Ferreira Lima Almeida, presidente da Associação dos Juízes Federais da Bahia, representando a Diretoria do Fórum da Seção Judiciária da Bahia; do Sr. Danilo Costa Luiz, desembargador eleitoral e coordenador do Núcleo de Cooperação Judiciária; do Sr. Ricardo Borges Maracajá Pereira, desembargador eleitoral substituto convocado do TRE-BA; do Sr. Mhércio Cerqueira Monteiro, desembargador eleitoral substituto do TRE-BA; e da Sr.^a Patrícia Didier, desembargadora eleitoral substituta do TRE-BA.

Concedo a palavra ao senador Angelo Coronel. (Palmas)

O Sr. ANGELO CORONEL: Perguntaram-me se eu começaria dizendo: “Oi, gente”. (Risos) Mas, como a solenidade é mais formal, eu vou, ao menos, tentar não fugir da formalidade, que não é o meu estilo, mas nós temos que nos amoldar a todos os momentos.

Eu queria, antes de mais nada, parabenizar a nossa presidente, porque ela se zanga quando eu a chamo de “presidenta”. Eu já pesquisei no “Dr. Google”, e tanto faz “presidente” ou “presidenta”. E eu quero parabenizá-la, Ivana. Você é uma mulher guerreira, você disputou uma eleição há 3 ou 4 meses, com adversidades na sua família, com a ida do seu pai, que já foi deputado desta Casa, a ida de sua mãe, e

você, em nenhum momento – como diz o bom baiano, ministro Barroso – “arregou”, você foi até o final. Então, eu queria uma salva de palmas para a nossa presidente Ivana. (Palmas) Não é todo dia que temos uma mulher presidindo esta Casa.

Eu também queria prestar homenagem à pessoa que fez com que, em uma noite de lua cheia, a gente fabricasse Angelo Filho. (Risos) Queria abraçar Eleusa, a minha esposa. (Palmas)

Queria também mandar um abraço especial àquela que suporta Angelo há 17 anos, Tanísia, sua esposa que está ali. (Palmas) Já estão soprando que são 21 anos, mas para mim são 17 pelos pelos meninos que nasceram. O último tem 17 anos, então tem que ser 17. A parte por fora eu não vou contar.

Quero também prestar uma homenagem àquele que fez com que Angelo entrasse na política. Porque Angelo Coronel não tinha nenhuma aptidão, detestava até a letra “p”, mas, vendo o irmão mais novo na política, resolveu também ingressar e, às 2 horas da manhã, eu recebi um e-mail de quase 1 metro de comprimento, explicando o porquê de ter resolvido entrar na política.

Eu não respondi nada, e faltavam 90 dias para as eleições, eu disse: “Ave Maria do céu!” Chamei Otto Alencar, meu amigo, compadre, meu líder, e disse: “Vamos arranjar votos para o homem, senão a gente vai passar vergonha”. E conseguimos arranjar, e ele se elegeu com quase, sei lá, 80 mil votos. (Palmas)

Quero saudar a nossa presidenta Cynthia.

Eu não vou, talvez, individualizar a Mesa, mas eu quero saudar os deputados estaduais e os deputados federais presentes. Quero também mandar um abraço ao meu eterno amigo, menino de infância, posso considerar assim porque foi criado junto com os meus dois filhos, meu querido amigo Cacá Leão, ali presente.

Quero saudar também todos os desembargadores, principalmente os que estão presentes, bem como aqueles da Justiça Eleitoral, os procuradores em geral, os conselheiros, a OAB, juízes estaduais, federais e do Trabalho, os nossos colaboradores, os secretários presentes, os defensores, os policiais militares e policiais civis, os prefeitos, vereadores, advogados e o senador Otto Alencar, que eu já disse, é meu líder, eu sempre me inspiro nele. Ele diz que eu sou um pouco afobado, nervoso, muitas vezes até um pouco bruto. Eu me acho um doce, (risos) mas ele acha que eu sou bruto. Paciência! Mas, por ele ser mais velho, Mhércio, eu tenho que seguir os conselhos.

Ele foi presidente desta Casa, ministro Barroso, como eu fui presidente. Eu era líder da Oposição e ele presidente da Casa, ligado a Antônio Carlos Magalhães. Imagina a situação. Mas convivíamos tão bem, que diziam: “Será que Coronel está traindo um lado ou é Otto quem está traindo ali?” No fim das contas, convivemos bem. Ele me trouxe para me filiar a um partido dele na época, que era o PL, e estamos juntos ao longo desses anos.

Tenho certeza de que a gente só vai se separar quando o Altíssimo convocá-lo, ou eu ou ele. Espero que não seja nenhum dos dois tão cedo, pelo menos por uns 20 ou 30 trinta anos. (Risos) Mas vamos ver.

Quero saudar também o vice-governador Geraldinho, que faz um grande trabalho, essa figura maravilhosa; toda a imprensa presente, porque sem a imprensa, a gente não faz política, a gente não transmite para a sociedade as nossas ações, então toda a imprensa da Bahia aqui presente está de parabéns.

Ministro Barroso, meu amigo, chegou, e eu disse: “Não pode vir para receber um título sem primeiro ser batizado com acarajé, com abará, com bobó de camarão”. Ele foi logo dizendo que não era muito chegado a dendê, mas, mesmo assim, bateu pesado, repetiu umas duas vezes. (Risos) Só que o Cerimonial disse: “Ó, ele não come pimentão porque é alérgico”. Agora, fazer moqueca sem pimentão e coentro não é brincadeira, mas, mesmo assim, eu acho que a equipe lá deu pra quebrar o galho. Quando eu vi a terceira repetição dele, eu disse: “Poxa, se tivesse pimentão, a coisa seria mais barata” (risos), mas não tinha pimentão, foi embora desse jeito. (Palmas)

Olha, gente, o ministro Barroso tem uma curiosidade grande, ele nasceu em Vassouras e Vassouras é apelidada como “a terra dos presidentes do Supremo Tribunal Federal”, quatro presidentes nasceram em Vassouras, ele e mais três. Será que dessa terra saem coisas boas? Porque um é bom, dizem que dois são demais, um terceiro pior ainda, imagina o quarto! É o caso do ministro Barroso.

Acredito que, dos últimos dez ministros do Supremo Tribunal Federal, o mais ligado à sociedade, o que é mais aberto ao diálogo, é o ministro Barroso. O ministro Barroso tem uma grande vantagem: ele canta quando quer cantar, seja sertanejo ou axé; ele também dança e não esquece o grande sertanejo.

Hoje, quase daríamos uma palha com ele, mas Diego esqueceu o violão para que ele cantasse. Na semana passada, ele estava em um show de Bel, do Chiclete, pulando à vontade, então significa que não é a toga, não é o cargo que distancia as pessoas da sociedade.

Então, ministro Barroso, por esse mérito seu, por essa maneira de você se portar perante a sociedade, eu queria que a nossa Assembleia o aplaudisse efusivamente. (Palmas)

Podem levantar também que agora ele é um conterrâneo. (Palmas)

Já viu, não é, ministro? O compromisso com a Bahia agora aumenta. (Risos) Pelo calor das palmas, agora o ministro realmente tem que exercer a sua baianidade nagô, a sua fé em Senhor do Bonfim e em Santa Dulce dos Pobres.

Mas eu encerro... Quando eu fui presidente desta Casa, me pediram para colocar aquele quadro ali: (lê) “*Ao Deus de Israel, com toda honra, toda glória e todo louvor!*” Eu vi ali no Salmos 91:7, ministro Barroso: “*Mil cairão ao teu lado, e dez mil à tua direita, mas tu não serás atingido*”. Que, a partir de hoje, você tenha a proteção de Santa Dulce dos Pobres, do Senhor do Bonfim e dos nossos orixás.

Parabéns! (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos): Registro as presenças do Sr. Dirley da Cunha Júnior, desembargador eleitoral substituto do TRE-BA; da juíza Patrícia

Cerqueira; do juiz Freddy Pitta Lima; do diretor de Planejamento, Orçamento e Gestão da PMBA, coronel PM Manuel Paulo Muniz Júnior, representando o comandante-geral da Polícia Militar da Bahia; e do diretor do Departamento de Polícia Técnica do Estado da Bahia, Osvaldo Silva.

Neste momento, faremos a outorga da Comenda Dois de Julho e do Título de Cidadão Baiano ao presidente do Supremo Tribunal Federal, ministro Luís Roberto Barroso.

Convido o deputado Angelo Coronel Filho; o desembargador Rotondano; o senador Angelo Coronel; o senador Otto Alencar; o nosso vice-governador Geraldinho; e Rita Nolasco, todos aqui da Mesa, sintam-se convidados para, juntos, concedermos estas honrarias.

(Procede-se à entrega das homenagens.) (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos): Tenho a satisfação de passar a palavra ao nosso contrerrâneo, o baiano ministro Luís Roberto Barroso. (Palmas)

O Sr. LUÍS ROBERTO BARROSO: Uau! Sr.^a Presidente da Assembleia Legislativa da Bahia, deputada Ivana Bastos, uma das minhas primeiras iniciativas como presidente do Supremo, lá em Brasília, foi abolir as nominatas, mas eu, hoje, vou ter que abrir uma exceção para saudar com muita alegria as pessoas que compõem essa Mesa e para agradecer, além da presidente, pela honra de me outorgar esse título, ao deputado Angelo Coronel Filho, que foi o autor da proposta, ao vice-governador Geraldo Júnior, que representa o governador Jerônimo – é um prazer estar aqui –, e aos senadores Otto Alencar e Angelo Coronel, que honram a política da Bahia.

Cumprimento meus amigos do Tribunal de Justiça da Bahia e a sua presidente Cynthia Resende; meu querido amigo José Rotondano, conselheiro do Conselho Nacional de Justiça; o presidente do Tribunal Regional Eleitoral da Bahia, Abelardo Paulo da Matta Neto; a procuradora-geral de Justiça adjunta da Bahia, Norma Cavalcanti; o presidente do Tribunal de Contas do Estado da Bahia, Marcus Presídio; o secretário de Governo de Salvador, Cacá Leão; a defensora pública Marina Pimenta; e o vice-presidente da Ordem dos Advogados do Brasil – Seção Bahia, Hermes Hilarião.

Eu preciso confessar, presidente: eu pensei que seria uma cerimônia numa salinha e que eu fosse ganhar um diploma e ir embora para casa, mas chego aqui e está esta festa maravilhosa e emocionante. Eu não tenho palavras mesmo para registrar a minha imensa, imensa alegria neste momento.

Eu nem tinha um discurso à altura deste momento, de modo que, salvo algumas anotações, eu vou me permitir o improviso desta hora.

A primeira frase que a presidente me disse quando eu cheguei, que é uma frase tradicional, é que na Bahia a gente não nasce, a gente estreia. Como eu não tive a sorte de nascer na Bahia, eu precisei me tornar baiano. Mas se tornar baiano, de certa forma, é mais valioso do que propriamente nascer baiano porque nascer baiano é uma circunstância da vida, tornar-se baiano é uma escolha (palmas), e eu fiquei muito feliz de ter sido escolhido pela Assembleia Legislativa para me tornar baiano.

Há uma frase boa do Vinícius de Moraes, que era carioca, mas era baiano na verdade, em que ele diz: “A gente não faz amigos, a gente os reconhece”. Portanto, eu aqui reconheço uma multidão de amigos e de pessoas queridas que me fazem um bem enorme neste momento.

Eu preciso dizer, quase uma confissão, que eu venho à Bahia desde a minha primeira juventude, eu já estou na terceira, e a vida continua boa! E quero dizer para os mais jovens que estiverem me olhando e dizendo, “Esse cara já está ficando antigo”: a vida só melhora.

Mas eu vim à Bahia quando eu tinha entre 18, 19, 20 anos. Eu estava no Rio, mas eu tinha uma namorada que era baiana, e a família tinha uma fazenda em Itapetinga, no interior da Bahia. Pois eu vinha de ônibus da viação Penha até Salvador – era “ralação”, não era vida boa, não –, de Salvador ia para Vitória da Conquista e, em Vitória da Conquista, alguém ia pegar a gente de jipe para conseguir chegar até a fazenda. Depois, um percurso até a capital, que ninguém é de ferro, e a gente passava o Carnaval em Salvador.

Era outra época, ainda não havia trio elétrico. Passava-se o Carnaval... Tinha um clube chamado Baiano de Tênis, que eu não sei se ainda está por aí, e tinha um bloco, senador Otto, acho que o senhor é desse tempo também, que se chamava Bloco do Jacu, em que tinha que usar uma mortalha azul-turquesa, é isso. (Palmas)

Eu estou falando isso para documentar que eu não caí de paraquedas na Bahia, eu já venho de longe aqui à Bahia.

Mais recentemente, ao fazer as minhas escolhas para o Conselho Nacional de Justiça, eu tinha direito a duas vagas, eu escolhi um juiz da Bahia, um desembargador da Bahia, que é o meu amigo José Rotondano. (Palmas)

Muito bem, eu não vou fazer um discurso formal, mas é impossível deixar de registrar que o Brasil começou aqui, as caravelas chegaram na Bahia, e eu gosto sempre de dizer que a história do Brasil mesmo começou em 1808, com a vinda da família real para o Brasil, fugindo de uma Europa à mercê de Napoleão.

Antes de 1808, os portos eram fechados, não tinha comércio exterior. Antes de 1808, era proibida a existência de manufaturas aqui na colônia, era proibida a construção de estradas, não havia moeda suficiente, as trocas eram feitas por escambo, um terço da população era de escravos e 98% da população brasileira era analfabeta. Isso há menos de 220 anos.

Com a vinda da família real portuguesa para o Brasil, o país realmente começou a sua história. Isso é apenas para lembrar que o primeiro porto onde chegou a família real portuguesa, ao vir para o Brasil, foi precisamente aqui, na Bahia. A partir daí, apesar de às vezes acharmos que não avançamos o suficiente, eu sempre gosto de lembrar que, com essa infraestrutura há 220 anos, nós somos hoje a décima maior economia do mundo e somos a quarta maior democracia do mundo.

Portanto, nós temos uma história de sucesso para contar, apesar de, em alguns momentos, a fotografia não parecer a ideal. Mas é só para registrar que a história começa aqui na Bahia.

Depois, a Independência do Brasil teve, com o 2 de Julho – que dá nome à medalha que eu também tenho a honra de receber –, um momento importantíssimo

aqui, na Bahia, que, desde o início da formação brasileira, é esse lugar extraordinário da diversidade brasileira, com europeus, com africanos, com indígenas e imigrantes que vêm de toda parte do mundo, de modo que a Bahia, provavelmente, é o símbolo maior da diversidade brasileira, e isso sempre merece ser celebrado.

Apenas porque o nosso deputado Angelo Coronel Filho lembrou, eu também fiz aqui um registro dessas heroínas baianas que foram Joana Angélica, Maria Felipa e Maria Quitéria.

Passando da história à cultura, eu sou totalmente fascinado pela cultura baiana. A Bahia deu ao Brasil algumas das suas maiores expressões culturais. Eu falava hoje, mais cedo, num evento sobre inteligência artificial, que uma das conquistas que a inteligência artificial vai trazer para o mundo é a superação da barreira da linguagem.

Eu mesmo vi recentemente: um professor português, meu amigo, gravou uma aula em português, português de Portugal, e pegaram o timbre da voz dele e o colocaram dando uma aula em mandarim, língua da qual ele não fala uma palavra sequer. E no vídeo é impossível identificar que não foi ele falando.

Portanto, a linguagem vai deixar de ser uma barreira para a comunicação, isso vai fazer um bem imenso para a cultura brasileira, que tem aqui, na Bahia, uma das suas melhores expressões. Porque, embora o português seja uma língua maravilhosa, uma das mais bonitas que existem, o mundo fala muito pouco português. Há um poeta paranaense que diz: “Falar português e calar-se mundialmente é quase a mesma coisa”.

Porém, superada a barreira da linguagem, a cultura brasileira vai poder ser exportada para o mundo e, muito possivelmente, um dos próximos vencedores do Prêmio Nobel, em vez de ser o Bob Dylan, que é bonzinho, será o Caetano Veloso, que é maravilhoso. (Palmas) Portanto, a linguagem vai deixar de ser uma barreira para a comunicação.

Eu fiz um registro um pouco improvisado e um pouco apressado – quando descobri que era um momento tão especial e solene – das figuras baianas que acompanham a minha vida desde um primeiro momento, a começar pela literatura com o extraordinário Jorge Amado, autor de *Capitães da Areia*, que foi um dos primeiros livros de literatura que eu me lembro de ter lido, e de *Gabriela, Cravo e Canela*, essa joia da literatura brasileira.

Mas eu fiz aqui uma listinha dos grandes artistas baianos que me acompanham desde o começo, iniciando por Dorival Caymmi, com *O Samba da Minha Terra*, e a Nana Caymmi, que faleceu recentemente, que cantava uma linda música chamada *Resposta ao Tempo*. Houve um certo patrulhamento ideológico da Nana agora, quando ela faleceu, mas a gente deve medir as pessoas pelo seu talento e pelo seu caráter, não pelas opções políticas. (Palmas)

Tem João Gilberto, pai da bossa nova, também aqui da Bahia. Fez sucesso no Rio, mas era daqui da Bahia.

Tem Caetano Veloso, que eu considero um dos maiores artistas de todos os tempos da história brasileira, da história cultural brasileira, sujeito que disse, com

raríssima inspiração, quase uma confissão de culpa que vale para todos nós: “De perto, ninguém é normal”.

Gilberto Gil, que tem algumas das joias da música popular brasileira. Eu considero *Drão* uma das poesias mais bonitas que existe: “(...) *não há o que perdoar/ Por isso mesmo é que há de haver mais compaixão*”.

Maria Bethânia. Talvez não haja no mundo ninguém que tenha a presença que ela tem. Quando eu tomei posse na Presidência do Supremo, ela foi a pessoa que eu escolhi para cantar o Hino Nacional, e ela fez uma interpretação belíssima. Minha mulher tinha morrido há pouco tempo, ela cantou uma música do Chico Buarque chamada *Todo o Sentimento*. Tinha 500 pessoas aos prantos quando ela acabou de cantar porque é uma coisa extraordinária a capacidade dela de empatia com o público.

E Bell Marques, que nesta semana mesmo, por sugestão minha, esteve em Brasília e deu um show maravilhoso. Eu estava escondido na multidão. Entrei pelo meio, mas hoje em dia eu não consigo mais ficar escondido em lugar nenhum porque tem sempre alguém que me acha e fotografa. O Angelo me mostrou uma foto minha, ambos, eu e Rita, ali, escondidinhos, mas é bem verdade que eu era a única pessoa de terno na multidão, mas paciência. (Risos) Enfim, isso faz parte da vida que eu levo.

A Gal Costa, que nos deixou há pouco tempo; Daniela Mercury, que é militante de muitas causas e que nos ajuda no Conselho Nacional de Justiça, nas discussões sobre direitos humanos. Ela está sempre presente, é uma figura por quem eu tenho um grande carinho e um grande apreço.

Mas a gente tem tanta gente extraordinária aqui na Bahia que me tornar cidadão baiano me permite pegar um pouquinho de carona nessa história maravilhosa que é a cultura daqui da Bahia.

Portanto, eu estou ministro do Supremo há 12 anos, e é mais difícil do que parece, apesar de ser uma bênção a gente poder servir ao país. A vida me proporcionou o privilégio de servir ao Brasil em uma fase da minha vida em que eu não tinha nenhum outro interesse que não fosse o de fazê-lo um país melhor e maior.

Graças a Deus eu tive uma advocacia de alguns sucessos, tenho confortos materiais, meus filhos estão criados, não tenho ambição política e eu vivo para servir ao Brasil da melhor forma que eu posso. Nem sempre a gente consegue fazer tudo o que quer nessa vida, mas a gente não deve deixar de fazer o pouco que pode por não poder fazer o muito que desejaria fazer, de modo que eu faço o meu papel da melhor forma possível.

Um reconhecimento como esse aqui da Assembleia Legislativa da Bahia me enche o coração de alegria. A vida é feita dessas pequenas alegrias como esta que eu sinto neste momento estando aqui.

A presidente falou sobre este momento em que a gente vive no mundo, com desinformação, discursos de ódio, teorias conspiratórias, com a utilização da mentira como uma estratégia política. A gente precisa fazer com que mentir volte a ser errado de novo. Essa foi uma coisa ruim que aconteceu no mundo em geral e na política, em particular.

Polarização sempre existiu, e aqui quem é político... e o senador Angelo Coronel dizia isso. Polarização, pessoas que pensam de maneira diferente, sempre existiu. Desde a Assembleia Nacional Francesa já existia a direita que queria mais poderes para o monarca e a esquerda que queria menos poderes, e havia os republicanos. Desde a primeira eleição nos Estados Unidos já havia os federalistas e os republicanos. A vida é feita de pessoas que pensam de maneiras diferentes, e é bom que seja assim.

Uma frase boa também do Vinicius de Moraes é uma que ele diz: “*Bastar-se a si mesmo é a maior solidão.*” Portanto, o que completa a gente é o outro na sua diferença.

O que aconteceu de ruim no mundo não foi a polarização, não foi a existência de pontos de vista diferentes, o que aconteceu de ruim no mundo foi o crescimento da intolerância, o crescimento do extremismo, da não aceitação do outro, eu não aceito que você seja diferente de mim, ou pior, a ideia de que quem pensa diferente de mim só pode ser o cretino completo a serviço de alguma causa escusa. Essa não é uma forma boa de viver a vida. Há um verso bonito de um poeta espanhol chamado Ramón de Campoamor em que ele diz: “Neste mundo traidor, nada é verdade ou mentira. As coisas têm a cor da lente com que a gente mira”. As pessoas olham a vida de lentes diferentes.

Há muitos pontos diferentes de observação da vida, Deus me livre de ser todo mundo igual a mim, portanto o que a gente precisa recuperar no Brasil e no mundo, de certa forma, é a civilidade, é a capacidade de conviver com quem pensa diferente e ainda assim tratar o outro com respeito e com consideração. (Palmas)

De modo, presidente, que neste momento de imensa alegria e já na hora de terminar, eu sempre me lembro, senador Otto Alencar, de ter lido uma vez que o menor discurso de posse na Presidência dos Estados Unidos foi do George Washington com 130 palavras, e o maior discurso de posse foi de um sujeito chamado William Harrison, que falou interminavelmente com mais de 8 mil palavras na sua posse, que nos Estados Unidos é no inverno e ao tempo. William Harrison morreu 30 dias depois de uma pneumonia gravíssima que contraiu naquela noite. (Risos) Desde que eu li isso, eu passei a ter a crença de que essa é a maldição que recai sobre os oradores que falam demais, (palmas) portanto considero essa uma boa hora de terminar.

Queria, presidente Ivana e deputado Angelo Coronel Filho, uma vez mais, aliás queria agradecer ao senador Angelo Coronel, que fez um banquete para mim, sem pimentão, é fato, e eu dei uma provadinha de tudo. Estava tudo maravilhoso. Agradeço a D. Eleusa também.

Mas eu queria concluir, eu adoro o Brasil, eu vivo para o Brasil. Eu estudei fora, morei fora por uma temporada, mas voltei. Meu coração mora no Brasil, eu sou muito feliz e realizado aqui, apesar de, como todo mundo, ter essa sensação de que a gente precisa empurrar mais a história na direção certa. Precisamos fazê-lo um país melhor e maior, mas eu acredito que se nós conseguirmos erradicar a pobreza – temos andado na direção certa, embora não na velocidade desejada –; se nós conseguirmos evoluir na educação, que é o único grande segredo do sucesso; e

ainda uma elevação da ética pública e da ética privada, nós poderemos criar um país extraordinário.

Há três coisas que eu acho que ajuda a fazer um grande país: a primeira é a integridade, a integridade é uma coisa muito importante. A integridade, na minha visão, tem só duas regras: no espaço público, não desviar dinheiro; no espaço privado, não passar os outros para trás. Parece simples, mas é altamente revolucionário e no dia que nós conseguirmos fazer isso em plenitude, nós seremos um outro país.

Em segundo lugar, penso que é preciso ter o que eu falei antes: civilidade. A capacidade de conviver com a divergência, respeitando as pessoas que pensam diferente. A vida deve ser feita de um debate público em que cada um coloca o seu argumento na mesa, não é preciso desqualificar moralmente quem pensa diferente. Quem tem razão não precisa gritar, não precisa de ódio, não precisa ofender.

Em terceiro lugar: idealismo. O idealismo está para a vida pública como o amor está para a vida privada. É a capacidade de a gente sair de dentro de si e de fazer pelo outro e sentir, ao fazer pelo outro, a mesma alegria que sentiria quando estivesse fazendo para si mesmo.

Portanto, com integridade, civilidade, idealismo, erradicação da pobreza, melhoria na educação e elevação da ética pública e da ética privada, nós temos tudo para sermos a sensação do mundo.

Agradeço, de coração, a homenagem, e agora eu sou baiano mesmo, de fé.

Saravá! Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos): Ao novo baiano, passo às suas mãos este livro que é editado aqui pela ALBA: *Bahia Bonita de se Ver*.

(Procede-se à entrega do livro.) (Palmas)

Convido os presentes para acompanharmos o Hino da Bahia executado pelo coro infantojuvenil do Neojiba.

(Procede-se à execução do Hino da Bahia) (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos): Em nome do Poder Legislativo da Bahia, agradeço as presenças dos deputados, das autoridades civis e militares, dos amigos, das senhoras e dos senhores e da imprensa. Declaro encerrada a presente sessão.

O homenageado receberá os cumprimentos no saguão aqui ao lado do Plenário. Nós estamos servindo coquetel sem pimentão, não tem pimentão. E, aí, eu gostaria de convidá-los para que a gente pudesse ir ao saguão parabenizar o novo baiano que estreou hoje com muita maestria.

Parabéns, conterrâneo!